

PALAVRA DO LEITOR

GeraçãoE

Em relação à matéria Engenheiros gaúchos criam máquina para cultivo de horta orgânica dentro de casa (caderno GeraçãoE, **Jornal do Comércio**, 07/04/2016), acho genial a ideia de um sistema fechado dentro de casa, para a produção de verduras. Mas faltaram algumas informações ao consumidor: 1. Consumo/mês de energia elétrica? 2. Tempo a esperar para começar a colher? 3. Rotina de manutenção das plantas? 4. Rede de lojas onde se pode encontrar o aparelho? Aos engenheiros, meus parabéns e sucesso! (José A. Bongiovanni Ribeiro)

Impeachment

Sou contra qualquer tipo de golpe, seja na política ou não. Ao mesmo tempo, não considero que o processo do impeachment seja, no momento, uma medida golpista, como muitos vêm apregoando, inclusive a presidente Dilma Rousseff (PT). Cheguei à conclusão de que a primeira mandatária teve seu “prazo de validade” vencido, ainda que precocemente, por todos os ângulos que se analise a atual situação. Do jeito em que a coisa está, qualquer pessoa – menos o deputado Eduardo Cunha (PMDB), é claro – que seja colocada na presidência terá mais credibilidade do que a governante atual, mesmo tendo sido legitimamente eleita pelos brasileiros. Esperar até à próxima eleição constitucionalmente prevista será um prazo demasiado, e, com certeza, levará a economia à bancarrota. (Manoel Silva, Porto Alegre)

Eleições gerais

Os acontecimentos políticos e as gravíssimas irregularidades mostradas pela Operação Lava Jato comprovam que o País não se recuperará através apenas da troca dos titulares da presidência e vice-presidência da República, pelos substitutos legais na linha sucessória. O mesmo ocorrerá quanto aos possíveis candidatos evidenciados pelos partidos, se eleitos pelo Congresso, pois também não agradam à maioria da população e não se firmaram como verdadeiros líderes. Visto que os atuais parlamentares não conseguiram debelar a atual crise econômica e jamais farão a indispensável reforma política de que necessitamos, está claro que só eleições gerais poderão resultar numa solução definitiva para os problemas do Brasil. É isto que os sindicatos, as demais entidades de classe, a sociedade civil e o povo, poderão alcançar, se começarem a exigir. (Adelino O. Soares, advogado)

Direita e esquerda

Conheço uma frase que diz: “A política é a forma pública de cuidar-se de interesses privados”. Infelizmente, é uma verdade para os brasileiros. A crise levou a uma radicalização entre dois opostos. A política deveria priorizar valores éticos e morais. As ideologias levaram mais a humanidade à discórdia do que contribuíram para o bem-estar. O maior exemplo disto foi a Guerra Fria entre Estados Unidos capitalista e União Soviética comunista. Quase tivemos uma hecatombe nuclear em 1962. Penso que a divisão em direita e esquerda deveria ser um passado remoto. A hostilidade e o ódio não levarão o Brasil a lugar nenhum. (Rafael Oliveira, Porto Alegre)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2 mil caracteres, com espaço. Os artigos e cartas publicados com assinatura neste jornal são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

ARTIGOS

Sobre mudanças no Plano Diretor

Reginaldo Pujol

Li, atentamente, o texto estampado na página 2 do **Jornal do Comércio** de 8 de abril de 2016, com o título “Plano Diretor é sempre uma aposta para o futuro”. E nesse contexto, ousou apresentar um breve reparo, o qual acredito ser passível de fácil correção, bastando para isso ser entendido no contexto em que está inserida a opinião já referida.

Em primeiro lugar, a alegação de que a proposta por mim apresentada não tenha sido debatida com a devida profundidade não se sustenta face a mais elementar análise, bastando para tanto que se verifique o largo período de tramitação do projeto, iniciado em 2011 e que é concluído agora, em 2016. Isto é, cinco anos de reuniões, debates, discussões e alterações no texto do projeto, e na realidade da cidade. É bom lembrar que minha proposição é uma decorrência do largo exame que precedeu a revisão do Plano Diretor efetivada em 2009 e que passou a vigorar em 2010.

De outro lado, e por igual, permito-me esclarecer

a exata relevância da decisão majoritária do Legislativo da cidade no que diz com a flexibilização da venda direta do Solo Criado. Entendo que esse valioso instrumento disponibilizado à administração dos municípios deve ser utilizado como ferramenta a impulsionar um desenvolvimento urbano adequado as mais efetivas precariedades da municipalidade.

Acentuamos que o projeto transformado em lei, em nenhum momento impõe a renúncia do leilão. O que ficou estabelecido é a possibilidade de, ao critério do município, ser admitida, em situações especiais a compra direta sem a obrigatoriedade da licitação hoje imposta pela lei. Trata-se, tão somente, de colocar mais um instrumento, legal, na mão do Executivo, hoje refém de uma legislação que engessa sua liberdade de agir. Instrumento esse que busca somente um objetivo: potencializar os índices construtivos mediante critérios que devem ser predominantemente urbanísticos e não meramente financeiros.

Vereador de Porto Alegre (DEM)

Vendilhões do Templo

Consuelo Paixão Côrtes

Na passagem bíblica, Jesus expulsa cambistas do local de oração, acusando-os de tornar o um lugar sagrado numa cova de ladrões. E nós, o que fazemos? Alguns falam na passividade do povo brasileiro. Da calma com que lemos as notícias de mais e mais problemas econômicos e sociais no País. Notícias de falta de ética e de corrupção. A política, uma atividade tão importante para a organização e administração da sociedade, atualmente é sinônimo de coisa ruim, suja, infame.

O Brasil precisa de técnicos para resolver temas técnicos, e políticos de conduta reta para as tratativas de diversas naturezas. Na Superintendência do Ministério da Agricultura do Rio Grande do Sul, o raciocínio foi inverso.

Tiraram um fiscal federal agropecuário que estava colocando a casa em dia, depois de 12 anos da última gestão, que terminou com a Polícia Federal investigando o então superintendente por

desvios de mais de R\$ 12 milhões. E agora, novamente, é nomeado um político, que não tem a mínima familiaridade com assuntos e lideranças do setor que segura a economia do País. Não queremos que o comando da superintendência gaúcha seja mais uma moeda de troca neste jogo que envolve pedido de impeachment e eleições municipais. Nestes seis meses em que um fiscal agropecuário esteve no comando, os resultados foram visíveis, com mais agilidade nos processos, decisões e a adequação de pessoal nas áreas prioritárias.

Desejamos que a política volte a ter o respeito da população brasileira. Mas para isso, os políticos precisam ter seriedade e comprometimento com a sociedade nas suas decisões. Os interesses pessoais ou partidários não podem ser superiores aos do coletivo.

Delegada no RS do Sindicato dos Fiscais Federais Agropecuários

Maria da Penha: a lei existe

Roberta Larini

Muitas mulheres não admitem situação vulnerável, a da violência doméstica. Os indícios corriqueiros de comportamento violento no lar são: controle de dinheiro, excesso de ciúme, explosão de raiva e vigilância do parceiro sobre si. As formas de expressão da violência doméstica e familiar manifestam-se pelas vias física e psicológica, sexual, patrimonial e moral.

A Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006, prevê agudas mudanças ao comportamento transgressor em rigorosa punição ao agente. No dia posterior à entrada vigorante da lei, houve prisão ao primeiro agressor, no Rio de Janeiro, por tentativa de estrangulamento a ex-esposa. Observemos, vítima, a ex-esposa.

O diploma protege a mulher na relação de convivência, afeto ou consanguinidade, a marido, namorado e companheiro, convivendo ou não no lar. Desde que agressor, vale ao ex que agride, ameaça ou persegue. Há previsão à violência cometida pelo pai, irmão, filho, padrasto e sogro.

A lei é homônima à Maria da Penha Maia. Seu esposo era agressor contumaz. Agrediu-a por seis anos e, ao cabo, tentou assassiná-la duas vezes, deixando-a paraplégica em 1983.

São muitas Marias da Penha por aí. A violência doméstica é cotidiana. Importante é reconhecer o agressor, jamais ele é vítima. Compreenda o abuso, pois corre perigo de morte. Quando agredida deverá agir. Registrar o fato na delegacia mais próxima solicitando a Medida Protetiva de Urgência. O serviço é integrado com o Ministério Público, Defensoria Pública e Centros de Referência de auxílio à mulher. Não perde o direito ao expor a situação afetiva perante autoridade. Deverá manter a medida e não retirá-la em audiência judicial. Estatísticas indicam: o agressor não muda, mesmo na promessa.

A lei prevê o afastamento do agressor do lar ou prisão preventiva, suspensão da posse de arma, proibição do contato com a mulher e familiar, e visita ao dependente.

Escrivã da Delegacia Especializada Para a Mulher de Novo Hamburgo/RS



AGORA COM CREMATÓRIO PRÓPRIO
Uma alternativa nova e de qualidade para ser pesquisada.

CREMAÇÃO MAIS FUNERAL EM **10X** NO CARTÃO DE CRÉDITO

0800.51.22.28 • (51)3406.1100